

Gazeta Médica da Bahia: Davilene Sousa Santos
uma revisão historiográfica da literatura. Universidade Federal da Bahia - BA.

Resumo

A Gazeta Médica da Bahia, periódico médico-científico criado em 1866, é o objeto central deste artigo, que propõe uma revisão historiográfica da produção científica em torno dessa revista. Dessa forma, busca organizar, apresentar e analisar os temas e discursos utilizados nessas pesquisas, coletadas em bases de dados como o Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Dissertações e Teses, Scientific Electronic Library Online (SciElo) e no Google Acadêmico. O texto visa contribuir para estudos futuros a respeito do periódico, como forma de alavancar outros temas de pesquisa associados à comunidade e assuntos médicos inseridos no contexto da revista. O levantamento revela que a temática de estudos que envolvem personagens atuantes na Gazeta, e outros relativos à “Escola Tropicalista Baiana”, nome pelo qual o grupo de médicos fundadores da revista ficou conhecido, apresenta maior incidência nas pesquisas científicas na contemporaneidade. Os estudos realizados têm buscado a Gazeta Médica como fonte de informação para uma demanda específica, já a proposta de análise desta enquanto objeto de investigação não encontra ressonância no universo da amostra desta investigação.

Palavras-chave: Gazeta Médica da Bahia; História da Ciência; Imprensa.

Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 24, n. 41, Dezembro de 2023

Gazeta Médica da Bahia:
a historiographical review of the literature.

Davilene Sousa Santos
Universidade Federal da Bahia - BA.

ABSTRACT

Gazeta Médica da Bahia, a Medical-scientific journal created in 1866, is the central object of this article, which proposes a historiographical review of the scientific production surrounding this journal. In this way, it seeks to organize, present and analyze the themes and discourses used in these researches, collected in databases such as the Capes Periodicals Portal, Digital Library of Dissertations and Theses, Scientific Electronic Library Online (SciElo) and Google Scholar. The text aims to contribute to future studies about the journal, as a way to leverage other research topics associated with the community and Médical issues inserted in the context of the journal. The survey reveals that the theme of studies involving characters active in the Gazeta, and others related to the “Escola Tropicalista Baiana”, the name by which the group of doctors who founded the magazine became known, has a greater incidence in scientific research in contemporary times. The studies carried out have sought the Gazeta Médica as a source of information for a specific demand, since the proposal of analysis of this as an object of investigation does not find resonance in the universe of the sample of this investigation.

Keywords: Gazeta Médica da Bahia; History of Science; Press.

Introdução

A *Gazeta Médica da Bahia*, periódico científico criado por uma associação de médicos independentes na província da Bahia no ano de 1866, foi idealizada por alguns médicos de origem estrangeira como o Dr. Otto Wucherer, alemão, o Dr. John Paterson, Escocês, e o Dr. Silva Lima, Português, e contou com a participação de um número reduzido de professores da Faculdade de Medicina da Bahia. Esse canal de comunicação, fundado em meados do século 19, tem adquirido atenção significativa por parte dos pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento na contemporaneidade (BARROS, 1997).

Esse fato deve-se, em partes, às iniciativas da Escola dos Annales, que abriu portas para o desenvolvimento de estudos históricos voltados ao cotidiano, por volta de 1930. Desse modo, a História política, até então amplamente analisada, assim como a História econômica, cede lugar a outras perspectivas historiográficas pertinentes aos aspectos culturais e sociais da História nacional (BURKE, 1991).

Entretanto, a proposta da Escola dos Annales, em busca de uma ampliação dos estudos históricos, enfrentaria desafios diversos para essa efetiva implementação no decurso das investigações científicas (LUCA, 2010). Nesse tocante, a História da Ciência, por sua vez, também atravessou dificuldades no que tange a aspectos historiográficos que contemplassem períodos diversos da História do Brasil.

Desse modo, determinados momentos históricos não tiveram o investimento adequado em pesquisas, tais como o século 19, considerado, por alguns estudiosos, como uma época parcialmente desprovida de ações científicas. Por outro lado, foi atribuído ao século 20, inicialmente na historiografia da História da ciência, o investimento intelectual capaz de inserir a nação no rol dos países em desenvolvimento com atuação significativa no progresso científico (AZEVEDO, 1955; STEPAN, 1976; SCHWARTZMANN, 1979).

A mudança na historiografia da História da Ciência, evidenciada a partir da década de 1980, no Brasil (DANTES, 2001; 2005), contribuiu para a ascensão de estudos voltados a momentos diversos na História brasileira, assim como na transição de aspectos políticos e em períodos particularmente importantes para a história nacional, como a passagem do modelo de governo Imperial para o Republicano. Nessa perspectiva é que se inserem os estudos voltados às instituições da Ciência originadas nos oitocentos, período de intensos acontecimentos no Brasil, como a chegada da Família Real Portuguesa em solo brasileiro no ano de 1808, que instalou-se na Colônia, juntamente com a Corte Imperial. Diante disso, verifica-se uma ampla transformação cultural, social, econômica, política e científica com a criação de inúmeras instituições que iniciaram e incentivaram o desenvolvimento científico brasileiro, inclusive elevando o Brasil a Reino Unido de Portugal.

Nesse sentido, este texto tem por objetivo analisar o desenvolvimento de estudos realizados no século 20, a respeito do periódico médico-científico *Gazeta Médica da Bahia* (GMB), de modo que o levantamento da literatura existente possa dimensionar aspectos teóricos e metodológicos no que compete a trajetória dessa revista científica enquanto fonte e objeto histórico. Por outro lado, procura-se identificar, nas pesquisas realizadas sobre a revista, quais mudanças historiográficas porventura tem enfrentado e com que abrangência as investigações têm ocorrido, seja em âmbito local, nacional ou internacional.

Para o cumprimento desta proposta investigativa, busca-se recuperar e analisar estudos a respeito da GMB na contemporaneidade, enquanto periódico médico multidisciplinar que fez circular publicações de diversas especialidades médicas em suas páginas, bem como estudos relacionados à significativos personagens médicos que atuaram neste canal de comunicação da ciência no século 19 e 20. Como o periódico permaneceu com circulação quase ininterrupta até 1934, salientamos que a amplitude de estudos em torno da sua definição enquanto “Escola Tropicalista Baiana” (ETB), denominação atribuída por Coni (1952), será ponto relevante de análise, posto que é a partir dessa concepção que o grupo de médicos ganhou notoriedade nos estudos contemporâneos.

Dessa forma, esse levantamento apresenta-se como de natureza aplicada, por meio de uma abordagem qualitativa, na qual pretende-se dar visibilidade aos estudos desenvolvidos sobre a GMB e analisar, de forma Historiográfica, o discurso utilizado por esses pesquisadores, de modo a perceber em quais vertentes epistemológicas os interessados nessa temática dos periódicos científicos têm atuado, ou na GMB em particular, enquanto objeto de estudo ou fonte de informação.

Para tanto, a aquisição dos materiais de análise, como artigos, teses, dissertações e livros, foram recuperados e consultados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD), na *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e no Google Acadêmico.

Destaca-se a presença de uma quantidade expressiva de estudos sobre a "Escola Tropicalista Baiana", denominação atribuída por Coni (1952) ao grupo de médicos que criou a GMB, em virtude dos estudos desenvolvidos em torno de patologias consideradas pertencentes ao clima tropical. Por outro lado, estudos que tenham como tema central médicos ou médicas que participaram da administração do periódico mostraram-se de interesse significativo pela comunidade científica.

Vale destacar que um ou outro pesquisador obteve percepções diversas quanto à contribuição da GMB para o desenvolvimento da ciência brasileira, atribuindo ao periódico e aos seus representantes uma atuação a favor de assuntos que, para os dias atuais, são considerados temas sensíveis e de conotações negativas. No entanto, alguns desses assuntos, como a questão da Higiene pública e Racismo científico, devem ser analisados à luz do período político do final do século 19 e início do 20, de modo que, não apenas a Bahia, mas o Brasil e outros países de maneira geral, estavam adotando procedimentos no mínimo inconcebíveis para o século 21, contudo, não os eram para a cultura e sociedade do período em questão.

Nesse sentido, esse texto apresenta uma contribuição significativa para o desenvolvimento da ciência, no que compete à identificação, organização e análise de obras relacionadas a GMB na contemporaneidade. Por outro lado, amplia a possibilidade de estudos que podem ser desenvolvidos em torno desse periódico científico, visto que foram identificados, em termos qualitativos, obras concentradas em um tema específico sobre a GMB, como a Escola Tropicalista Baiana e alguns trabalhos ligados a algumas doenças debatidas nas páginas da revista.

Percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido, que possa dimensionar o papel da GMB na sociedade enquanto canal de comunicação da ciência no século 19 e a respeito desse empreendimento administrativo enquanto revista científica. Outro tema com uma crescente investigativa tem sido a respeito de alguns médicos que atuaram na GMB. No entanto, diversos deles ainda estão por terem suas contribuições exploradas de forma mais ampla e abrangente, como é o caso do Dr. Otto Wucherer e o Dr. John Paterson, a quem Peard (1999) informa ter sido considerado “pai do povo” pela sua disponibilidade em atender não apenas a comunidade Britânica, mas também pacientes pobres.

Outro representante da medicina tropicalista baiana com quem a pesquisa acadêmica e científica encontra-se em débito é o Dr. Silva Lima. Pelo que tudo indica, esse médico exerceu um papel fundamental na história da GMB e da medicina baiana, ao tornar público, por meio das páginas da revista, algumas informações importantes no que compete ao início das reuniões que ocorriam na casa do Dr. Paterson. Esses encontros quinzenais não possuíam atas ou qualquer documento que pudessem ser consultados na posteridade, e foram exatamente os escritos do Dr. Silva Lima, que possibilitou que conhecêssemos hoje o início desse empreendimento chamado *Gazeta Médica da Bahia*.

Além disso, o Dr. Silva Lima tem se mostrado um protagonista significativo no que compete a elevar o nome da revista, bem como as pesquisas nela publicada que demonstraram o pioneirismo da descoberta de Otto Wuchere por ocasião da filariose, tema de enorme controvérsia no cenário científico internacional, inclusive com publicações do Dr. Silva Lima na revista *Lancet*, tornando público e internacionalmente conhecida a descoberta pioneira do Dr. Wucherer, realizada na Bahia - Brasil.

Pesquisas que venham a ter como tema a trajetória de alguns dos médicos citados, tais como o Dr. Otto Wucherer ou o Dr. John Paterson, podem iniciar a investigação por meio dos esboços biográficos escritos sobre eles na GMB. Respectivamente, esses médicos foram homenageados pelo Dr. Pacífico Pereira em 1873 e pelo Dr. Silva Lima em 1887, após o encantamento de ambos os representantes da Escola Tropicalista Baiana (PEREIRA, 1873; LIMA, 1887)

Por outro lado, um dos médicos que tem sua história ligada diretamente à GMB, de modo que já podemos apreciar um pouco da sua trajetória, é o Dr. Pacífico Pereira, investigação realizada por Malaquias (2019). Entretanto, muitos outros estão por terem suas obras e vidas analisadas. Por essa razão, essa revisão historiográfica da literatura que pertence à GMB, sugere que a partir dela inúmeras pesquisas possam ser desenvolvidas, seja por meio do viés Médico, Biográfico, ou pela linha da Comunicação Científica ou da História Social, além da História da Ciência, a GMB mostra-se aberta a investigações em uma infinidade de áreas do conhecimento.

A historiografia da Gazeta Médica da Bahia

O periódico científico *Gazeta Médica da Bahia*, criado em 1866, atravessou algumas etapas significativas ao longo da fase inicial de publicação até a descontinuidade da circulação em 1934. O período entre 1866 a 1934 é considerado como a primeira fase de circulação do periódico, já que houveram outras duas fases de publicações da GMB após sua descontinuidade na década de 1930. Estas etapas apresentam-se distintas entre si e denotam o grau de representatividade médico-científica da revista diante da comunidade científica nacional e internacional (GURGEL, CARNEIRO e COUTINHO, 2010).

As etapas pelas quais a GMB passou, na fase inicial, podem ser divididas por três momentos que caracterizam a trajetória do periódico, são eles: *A Criação (1866)*, período de ampla efervescência no campo da medicina na Bahia após as epidemias de Febre Amarela e Cólera Morbus entre os anos de 1849 e 1856. Com a criação da GMB em 1866, inúmeros estudos realizados por ocasião das epidemias mencionadas foram publicados de forma retroativa nos primeiros números da revista. *Desenvolvimento (1870-1890)*, momento de crescimento e desafios da Gazeta Médica da Bahia, com o desenvolvimento da medicina anatomo-clínica¹ e com a expansão do território de circulação, seja no Brasil e no Exterior. Entretanto, as dificuldades de manutenção são evidentes nesse período, culminando em uma breve interrupção por 18 meses na circulação do periódico, entre 1875 e 1876. Por último, *Declínio (1900 - 1934)*, nova forma de governo no Brasil (do Império para República), nacionalismo, crescimento científico, especialização da medicina e a ampliação da concorrência na comunicação da ciência, convergem na saída de alguns integrantes do corpo editorial da GMB e na criação de novos campos de investigação e revistas por especialidades médicas.

Inicialmente, surge a necessidade de romper com alguns paradigmas existentes na área médica brasileira, como a teoria dos miasmas (EDLER, 2011). Em um segundo momento, o desenvolvimento da revista acompanha as transformações sociais e políticas nacionais, de modo que, no início do século 20, entra em declínio em razão da especialização das áreas médicas e da circulação das ideias em canais próprios de comunicação da ciência por especialidades médicas definidas se expande.

Nota-se que na divisão executada na obra da historiadora Schwarcz (2005), as seções foram subdivididas, de modo que as especialidades médicas fossem todas inseridas no rol da medicina geral e da medicina interna. Nesse ponto, percebe-se implicitamente as variadas áreas que compunham esta classificação e que, conseqüentemente, atraíam um público diversificado, formado tanto por colaboradores quanto por leitores.

Já a segunda fase da GMB se caracteriza pela transição da responsabilidade dos direitos da revista, por ocasião do centenário da criação do periódico em 1966. A transferência da curadoria da revista para a Faculdade de Medicina da Bahia ocorreu por meio dos descendentes do Dr. Aristides Novis, último diretor do

¹ Que tem por objeto verificar a existência de um estado mórbido por meio de um exame anatómico (Dicionário Michaelis).

periódico entre 1922 e 1934 e falecido em 1953. O Dr. Aristides Novis chegou à diretoria da GMB após o encantamento do Dr. Pacífico Pereira, figura emblemática na administração do periódico, haja vista a sua permanência na direção da Gazeta por quase 50 anos, entre 1976 e 1922. (JACOBINA E CHAVES, 2008).

Permanecendo em atividade por um período efêmero, entre 1966 e 1972, a Gazeta Médica reapareceu no cenário científico nacional em 1976, por ocasião de uma edição especial (BASTIANELLI, 2002). Contudo, já no século 21, mais especificamente no ano de 2004, a GMB ressurgiu em uma terceira fase, com a tentativa de reativação das publicações, inicialmente de forma memorialística, mas com claros intuitos de retomar as perspectivas de se tornar o periódico oficial da Faculdade de Medicina da Bahia, o que não durou mais do que sete anos, descontinuado definitivamente após o último número, que compreendia os meses de janeiro a junho de 2011.

Tratando-se de pesquisa científica na contemporaneidade, Martins (2005, p. 308) afirma que “antes de se conhecer um assunto e estudar os trabalhos historiográficos a respeito dele, é praticamente impossível escolher uma boa questão”. A questão a que a autora se refere relaciona-se com um problema de pesquisa para se investigar que traga uma contribuição efetiva para a ciência. Dessa forma, acrescenta que “o pesquisador deve fazer um levantamento dos trabalhos historiográficos disponíveis, a respeito do assunto que deseja estudar, e examinar os mais relevantes para ter uma ideia a respeito do que já foi estudado” (MARTINS, 2005, p. 308). Diante desse cenário, propomos realizar uma revisão historiográfica sobre as pesquisas realizadas a respeito da *Gazeta Médica da Bahia*.

Em relação às fontes de informação pertinentes para um estudo em História da Ciência, Martins (2005, p. 310) destaca “que são utilizados documentos de vários tipos, [e que] costuma-se classificá-los em fontes primárias (material da época estudada escritos pelos pesquisadores estudados) e fontes secundárias (estudos historiográficos e obras de apoio a respeito do período e dos autores investigados)”. Nesse sentido, Martins (2005) fornece um exemplo significativo para o objeto de pesquisa desta investigação, ao acrescentar que “se o objeto de estudo for o sistema de comunicação entre os membros da Royal Society, todas as correspondências entre os membros serão fontes primárias” (MARTINS, 2005, p. 310).

A reflexão apresentada aproxima-se da metodologia utilizada na pesquisa mais abrangente dessa investigação, na qual o objeto de estudo, a *Gazeta Médica da Bahia* torna-se fonte primária de si mesma. Além de objeto de estudo, a GMB atende aos requisitos necessários para a contribuição por meio das suas próprias páginas, ao passo que o objetivo geral da matriz do estudo perpassa, por traçar um resgate histórico da trajetória, contribuições e desafios do periódico científico em sua primeira fase de atuação enquanto um canal de comunicação da científica.

Segundo Martins (2005), outros documentos para além dos textos escritos podem ser utilizados em pesquisas em História da Ciência, tais como gravações em fita para objetos de estudo em História contemporânea. Dessa forma, acrescenta que “pode ser útil, conforme o trabalho, utilizar pinturas, desenhos e fotos (material iconográfico), instrumentos e materiais de laboratório, e estudar prédios antigos (arqueologia

científica)” (MARTINS, 2005, p. 311). Apesar da infinidade de possibilidades, esta investigação concentra-se em textos escritos relacionados à imprensa científica, que é o periódico *Gazeta Médica da Bahia*, que, nessa perspectiva, se apresenta enquanto objeto e fonte para a pesquisa que investiga a sua trajetória.

Interpretações delineadoras dos estudos sobre a *Gazeta Médica da Bahia*

Ao longo do século 21, inúmeros trabalhos científicos têm sido publicados a respeito da História da Medicina e do desenvolvimento da Ciência na Bahia. A GMB tem sido anunciada em alguns destes estudos como propagadora de pesquisas ligadas à Higiene Pública e associadas ao Racismo Científico, temas relacionados na revista devido a um período na história brasileira conhecido por uma expansão da política nacionalista evidenciada no início do século 20.

Alguns exemplos desses estudos dirigem-se às pesquisas realizadas por Queiroz (2017; 2018a; 2018ba), que trata da questão da Cólera Morbus e da Higiene Pública no século 19. A autora aponta, em sua concepção, que os artigos publicados na GMB, assim como seus representantes, teriam tratado dos assuntos relacionados à Higiene Pública e Cólera Morbus de forma imprudente e em busca de vantagens pessoais, como a aproximação com o tema como forma de inserção na discussão internacional em torno da epidemia de Cólera Morbus.

A análise da autora ampara-se em um curto período de investigação a respeito da GMB, apontando para o que discute Martins (2005, p. 315), ao informar que “toda narração histórica é uma seleção ou ‘recorte’ da história” que podem apresentar tensões e controvérsias. Ainda acrescenta que “ao fazer este recorte, o historiador pode selecionar e descrever apenas os fatos que corroborem seu ponto de vista e ocultar os fatos que entrem em conflito”, o que seria incompatível com uma investigação objetiva dos fatos (MARTINS, 2005, p. 315).

Já a questão do Racismo científico fica a cargo da historiadora Schwarcz (2005), que apresenta uma percepção no mínimo destoante de uma análise de discurso eficiente, na qual se deve analisar o contexto da realidade cultural, social e política do período no qual o discurso ocorreu (Orlandi, 2015). O final do século 19 e início do século 20 no Brasil foram marcados por um elevado sentimento nacionalista que se infiltrou na esfera científica e na medicina de modo geral.

A ascensão do pensamento científico racista não foi uma prerrogativa da Faculdade de Medicina da Bahia, mas também ocorreu em diversos outros espaços científicos, culturais, sociais e políticos no Brasil. Apesar da GMB não ter tido uma ligação direta e institucional com a Faculdade de Medicina da Bahia naquele período, diversos membros daquela instituição também atuavam na GMB como colaboradores, redatores e diretores. Dessa forma, inúmeras publicações do período estudado por Schwarcz (2005), entre 1870 e 1930, foram influenciadas pela presença de alguns médicos como Raimundo Nina Rodrigues em ambos espaços, além das influências sócio históricas que o discurso médico acaba por adquirir em virtude da inexistência de um deslocamento entre o sujeito e o acontecimento. Nesse sentido, Orlandi (2015) aponta que o interdiscurso é parte fundamental no entendimento de um momento histórico e que os silêncios e omissões dizem mais do que

se possa imaginar em matéria de investigação científica.

Entretanto, há pesquisas que caracterizam a presença dos médicos fundadores da GMB como a constituição de uma concepção médica divergente da maioria dos médicos da Bahia e da Corte Imperial, situada no Rio de Janeiro. Em alguns casos, médicos que não estavam ligados à instituição de ensino superior da Bahia discordaram de doutores docentes das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, bem como da Academia Imperial de Medicina (AIM). Relatos apontam que um dos representantes da GMB, o Dr. Otto Wucherer, teria participado de um debate em torno de controvérsias significativas relacionadas à etiologia de algumas doenças, como a Febre Amarela, junto ao Dr. Jobim, representante máximo da AIM (BARROS, 1997).

No tocante a esse quesito, Mascarini (2003, p. 811), sustentada pelos estudos de Peard (1992), informa que a autora “ênfatiza o antagonismo entre os integrantes dessa escola [tropicalista] e os médicos da capital do Império, encastelados na academia e na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro”. Acrescenta que, naquela disputa:

A Sociedade Médica de Cirurgia do Rio de Janeiro encarava o progresso como imitação da ciência e das instituições europeias; os tropicalistas baianos investigavam a singularidade das doenças dos trópicos, a influência do clima sobre as raças e sobre a geração ou multiplicação de miasmas e germes, com interesse crescente pelo papel dos parasitas como produtores de doenças. (MASSARANI, 2003, p. 811)

Nesse ponto, investigações realizadas por Coni (1952); Barros (1996); Figuerôa (2002); Peard (1990; 1999); Jacobina (2008); Santos (2008; 2012) apresentam as contribuições desse grupo de médicos da Bahia, representado por um trio de doutores estrangeiros. Aqueles esculápios, aliados a outros médicos que também desenvolviam atividades na Faculdade de Medicina da Bahia e na Santa Casa de Misericórdia, ficaram conhecidos como formadores da ‘Escola Tropicalista Bahiana’, termo cunhado por Coni em 1952, mas que, segundo Jacobina (2019) já teria sido suscitado pelo Dr. Juliano Moreira no início do século 20.

Estudos outros, como os escritos do pesquisador Edler (2002), ainda na temática da ETB, sugerem que a expressão utilizada para designar o grupo de médicos de meados dos oitocentos, na Bahia, denotaria uma incompatibilidade do exercício médico-científico anterior à presença e constituição do periódico científico que está associado ao reconhecimento dos feitos médicos dos tropicalistas. Considerar a existência de uma ‘Escola’ dessa natureza na Bahia, seria, para Edler (2002) não levar em consideração as realizações dos médicos brasileiros da Corte Imperial, em especial por ocasião da Febre Amarela, ocorrida no final de 1849, que assolou todo o Brasil.

A historiografia da História da Ciência tem demonstrado que a GMB e o grupo de médicos que a representa em sua primeira fase, assim como os médicos das demais fases, possuem múltiplas concepções epistemológicas, considerando o ponto de vista de cada pesquisador e sua filiação institucional. Para uma parcela significativa da comunidade científica do século 20, que está diretamente ligada à História da Medicina e Saúde no Brasil, considera-se que os estudos desenvolvidos na Bahia, em meados do século 19, foram de

especial significância para o progresso científico nacional. Isso é exemplificado na descoberta da filariose em 1868, pelo Dr. Otto Wucherer, amplamente divulgada na contemporaneidade, entretanto, apenas reconhecida em 1921 (GURGEL, CARNEIRO e COUTINHO, 2010).

Diversos temas foram e ainda são pesquisados por meio das páginas da revista baiana. Desse modo, a GMB tem se tornado o núcleo de estudos relevantes para a História da Ciência, mas também, de forma multidisciplinar, tratando-se das inúmeras especialidades clínicas que podem ser acessadas por meio das publicações de artigos no periódico. Uma das propostas investigativas diz respeito aos estudos voltados para os médicos que dedicaram suas vidas ao desenvolvimento da ciência e que estiveram diretamente ligados ao periódico científico baiano, seja como membro do corpo editorial, na condição de diretor ou redator.

Apoiada pelos estudos de Benchimol (2000), Mascarani (2003) aponta que:

A Escola Tropicalista Baiana, integrada por vários parasitologistas de renome, designava inicialmente um conjunto de médicos que se organizavam ao redor de um periódico fundado em 1866 – A Gazeta Médica da Bahia – à margem da Faculdade de Medicina existente na antiga capital do Brasil Colônia. Os tropicalistas permaneceram na fronteira entre o paradigma miasmático/ambientalista e a Teoria dos Germes, sendo que a escola estava preocupada em refutar o preconceito historiográfico de que a medicina brasileira era imitação da européia, produzindo investigações originais sobre as patologias nativas da Bahia e se posicionando independentemente face à medicina acadêmica européia e a classe médica local.

Assim, o Quadro 1 apresenta o levantamento da produção científica em torno da GMB na contemporaneidade. A partir deste, analisaremos os temas com maior incidência e abrangência territorial, bem como de que modo e por quais formas discursivas foram abordados esses assuntos no contexto da História da Ciência.

QUADRO 1 - *Gazeta Médica da Bahia* em investigações científicas

Autor	Título	Ano
Escola Tropicalista Baiana		
CONI, Antonio Caldas	A Escola Tropicalista Bahiana: Paterson, Wucherer, Silva Lima	1952
LUZ, Madel Therezinha	Medicina e ordem política brasileira: políticas e instituições de saúde (1850-1930). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.	1982
BARROS, Pedro Motta de	Alvorecer de uma nova ciência: a medicina tropicalista baiana	1997
PEARL, Julyan G.	The Tropicalist School of Medicine of Bahia, Brazil, 1860 - 1889.	1999
EDLER, Flávio	A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina tropical no Brasil	2002
SANTOS, Adailton Ferreira	Escola Tropicalista Baiana: registro de uma nova ciência na Gazeta Médica da Bahia (1866-1889)	2008

SANTOS, Adailton Ferreira	A presença das ideias da Escola Tropicalista Baiana nas teses doutorais da Faculdade de Medicina (1850-1889)	2012
SANTANA, Celeste Maria de Oliveira	Comunicação científica na medicina tropical no contexto da ciência da informação (séculos XIX e XX)	2013
MARTINELLI, Maria de Fátima Mendes	Comunicação científica em saúde: a Gazeta Médica da Bahia no século XIX	2014
Personagens médicos que atuaram na GMB		
BARRETO, Maria Renilda Nery; ARAS, Lina Maria Brandão de	Salvador, cidade do mundo: da Alemanha para a Bahia.	2003
GELMAN, Ester. Aida	Ecos de um nome: Juliano Moreira - o processo de percepção e divulgação de conhecimentos em psiquiatria, psicanálise e História das Ciências na passagem para o século XX	2006
RAGO, Elisabeth Juliska	Outras falas: feminismo e medicina na Bahia (1836 – 1931)	2007
RAGO, Elisabeth Juliska	Francisca Prager Fróes: medicina, gênero e poder nas trajetórias de uma médica baiana (1872-1931)	2008
FALCÃO, Edgard de Cerqueira	Pirajá da Silva: o incontestável descobridor do Schistosoma mansoni	2008
JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; GELMAN, Ester. Aida	Juliano Moreira e a Gazeta Médica da Bahia	2008
SILVA, Caroline Santos	Com um fórceps na mão, há de se parir uma nação: ensino e prática da Obstetrícia e Ginecologia em Salvador (1876-1894)	2011
BEZERRA, Rafael Santana.	A REPÚBLICA DOS INCAPAZES: Nina Rodrigues e a situação legal dos loucos no Direito Civil brasileiro (1899-1916)	2017
SANTOS, Mayara Priscilla de Jesus dos	Maria Odília Teixeira: a primeira médica negra da Faculdade de Medicina da Bahia (1884-1937)	2019
MALAQUIAS, Anderson Gonçalves	A trajetória profissional de Antônio Pacífico Pereira: um estudo de caso sobre a concepção de medicina e ensino na Bahia (1862- 1922)	2019
JACOBINA, Ronaldo Ribeiro	Juliano Moreira da Bahia para o mundo: a formação baiana do intelectual de múltiplos talentos (1872-1902)	2019
Etiologia²		
PEARL, Julyan G.	Race, Place, and Medicine: The Idea of the Tropics in Nineteenth-Century Brazilian Medicine	1999
MASCARINI, Luciene Maura	Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia	2003

² Ramo do conhecimento cujo objeto é estudo das causas que provocam uma doença e seu modo de ação (Dicionário Michaelis)

GURGEL, Cristina Brandt Friedrich Martin; CARNEIRO, Fernanda Carneiro; COUTINHO, Elaine Coutinho	Ciência no século XIX: a Contribuição Brasileira para a descoberta do agente etiológico da filariose linfática	2010
MALAQUIAS, Anderson Gonçalves	Ciência, Educação e divulgação científica: o nascimento da bacteriologia nas páginas da Gazeta Médica da Bahia (1866-1890)	2012
MALAQUIAS, Anderson Gonçalves	O micróbio protagonista: notas sobre a divulgação da bacteriologia na Gazeta Médica da Bahia, século XIX	2016
Temas Diversos: Racismo Científico; Higiene Pública; Epidemias e Sífilis		
SCHWARCZ, Lilia Moritz	O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)	2005
QUEIROZ, Vanessa de Jesus	Debates e embates sobre ameaça e prevenção: a cholera-morbus na Gazeta Médica da Bahia em 1866	2017
QUEIROZ, Vanessa de Jesus	Saúde Pública em mau Estado: os debates sobre higiene pública na Gazeta Médica da Bahia na década de 1860	2018
QUEIROZ, Vanessa de Jesus	“Profetas do mau agouro”? Higiene Pública na Gazeta Médica da Bahia (1866-1870)	2018
BATISTA, Ricardo dos Santos	O estigma da sífilis: Bahia, 1920-1930	2021
SANTOS, Bárbara Barbosa dos	Corpos negros femininos e infantis em produções científicas publicadas na “Gazeta Médica da Bahia”	2022

Análise e discussão dos dados

Ao analisar os dados levantados, percebe-se nos estudos que envolvem a GMB, que eles estão centralizados na Escola Tropicalista Baiana (ETB), e imbricam-se de forma significativa com outras perspectivas em torno da etiologia das doenças no século 19. Alguns estudos que pontuam a parasitologia ou bacteriologia, a exemplo das investigações realizadas por Gurgel, Carneiro e Coutinho, 2010; Massarani (2003); Malaquias (2012; 2016), destacando a participação da ETB na concepção histórica dessas análises, em geral associada à *Gazeta Médica da Bahia*, que disseminava as perspectivas investigativas daquele grupo. Dessa forma, algumas pesquisas que tratam da etiologia das doenças no século 19, trataram também da ETB e consequentemente da GMB.

Por outro lado, identifica-se que a maioria das pesquisas desenvolvidas que mencionam da *Gazeta Médica da Bahia*, a entendem como uma fonte primária de informação que apoia e sustenta os estudos científicos em inúmeras áreas do conhecimento. As disciplinas que mobilizam a GMB vão desde a própria História da Ciência, a História em suas múltiplas dimensões e a Ciência da Informação. Nesse sentido, as obras coletadas têm a GMB no bojo da sua discussão, como uma fonte de informação, com exceção dos estudos

desenvolvidos por Martinelli (2014), que adota a GMB como um objeto de estudo.

As investigações mostram-se fragmentadas por um determinado assunto, dentre os diversos que constam na revista científica, visto o seu caráter multidisciplinar. Desse modo, foram recuperados estudos a respeito dos agentes etiológicos das doenças, epidemias, higiene pública e racismo científico. Além desses, há estudos a respeito de alguns médicos que atuaram de forma significativa na medicina baiana e nacional, tendo seus nomes gravados na história da medicina brasileira e na GMB enquanto colaboradores, seja em cargos administrativos ou como autores, dentre outros inúmeros assuntos arrolados na Gazeta. Entretanto, uma investigação que adote a Gazeta enquanto um objeto de estudo amplo e que a destaque desde sua criação, em 1866, e sua descontinuidade, em 1934, ainda encontra-se distante dos objetivos e metodologias identificadas nos trabalhos contemporâneos a respeito da revista.

Alguns estudos que estão diretamente ligados à ‘Escola Tropicalista Baiana’ têm se tornado referencial significativo para pesquisas contemporâneas. Estes autores pioneiros no tema da medicina tropicalista na Bahia apresentam um grupo de médicos que fundou a GMB como precursores de uma medicina científica no Brasil, em virtude da visão epistemológica adotada por alguns esculápios da província da Bahia e o desenvolvimento de pesquisas ligadas a doenças consideradas do clima tropical (CONI, 1952; BARROS, 1997 e LUZ, 1999).

Dessa forma, diversos estudos têm se apoiado em referenciais como: Peard (1990; 1999); Santos (2008; 2012); Santana (2013); Martinelli (2014), que englobam produções acadêmicas e científicas como dissertações e teses, oriundas tanto da Bahia, quanto do São Paulo e fora do Brasil, como a tese e livro da Peard elaborados nos Estados Unidos, na última década do século 20. Nesse sentido, identificamos que o interesse acadêmico e científico em torno da GMB rompe barreiras geográficas e linguísticas, já que as obras da Peard (1990; 1999) estão escritas em língua inglesa.

Apesar da significativa contribuição do grupo de médicos denominados como tropicalistas, o período dessa perspectiva epistemológica da medicina baiana passou por algumas fases e, na última delas, o Dr. Nina Rodrigues teria contribuído para sua decadência, em virtude da ausência de condições estruturais na Bahia para seguir com este projeto, conforme aponta Barros (1997, p. 442) “a partir de 1896, a Escola Tropicalista Baiana entra em decadência”. O autor destaca que:

Um de seus pesquisadores é o médico Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906), que abandona o projeto quando constata que não existe, na Bahia, possibilidade de se efetuar pesquisa rigorosamente científica, por falta de pessoal especializado (principalmente bacteriologistas com sólida formação), equipamentos de laboratório (microscópios etc.), materiais e recursos à altura da nova ciência que se descortinava com as descobertas de Pasteur, Koch, Claude Bernard e outros.

De forma geral, o maior quantitativo de obras levantadas a respeito da Gazeta perpassa alguma abordagem que envolve a Escola Tropicalista Baiana. No bojo desses estudos, citamos algumas teses, de modo que iniciaremos a análise por meio da pesquisa realizada por Santana (2013). A pesquisadora destaca que o foco do trabalho está alinhado à Gazeta Médica da Bahia enquanto canal de comunicação da ciência no século

19. No entanto, esse foco na GMB está diretamente ligado à ‘Escola Tropicalista Baiana’, apresentando alguns personagens que estavam associados à Medicina Tropical na Bahia no raiar do século 20. No entanto, outros temas foram tratados na GMB de forma ampla, em especial pela longevidade de circulação que a revista conquistou.

Sustentada pelos estudos de Coni (1952), a autora destaca uma divisão epistemológica de evolução para a medicina da Bahia desde o Brasil Colônia. O primeiro período seria considerado como uma época da Medicina Empírica (1500-1808), ou seja, até a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. Em seguida, Santana (2013) informa a respeito da época considerada como dos sistemas teóricos, relacionado ao período entre 1808 a 1866, na qual a medicina estava ligada aos ensinamentos de compêndios estrangeiros, em especial franceses, por meio dos quais a prática médica sustentava-se por um viés teórico e com uma prática insuficiente. Já a época científica, compreendida exatamente no período de criação da GMB, entre 1866 e 1872, destaca-se pela circulação de ideias da medicina tropical por meio do periódico científico criado pelo grupo de médicos da Bahia.

Dessa forma, percebe-se que o tema central da investigação de Santana (2013), apesar de fornecer inúmeros dados teóricos, em particular a respeito da GMB, o objetivo de fato da pesquisa volta-se para a medicina tropical e seus representantes na GMB. Considerando que a revista passou por diversas fases, nas quais não apenas a medicina tropical foi objeto de publicações, outras pesquisas devem complementar o estudo realizado por Santana (2013), de modo que atendam aos mais variados temas publicados na GMB.

Nesse sentido, estudos que avancem de forma cronológica na circulação da gazeta permitiriam inteirar-se sobre os mais variados assuntos tratados no periódico, de modo que a perspectiva multidisciplinar da revista permite ampliar o escopo de análise a respeito da sua trajetória, no entanto, diversos estudos como o realizado por Santana (2013) investem na associação da GMB de forma massiva com a medicina tropical. Compreendemos que a revista recebeu notoriedade devido a essa temática, entretanto, é preciso avançar na cronologia e apresentar à sociedade outros assuntos que são alvos de preocupação médica na segunda metade do século 19, assim como no início do século 20, e que são debatidos nas páginas da GMB.

Por isso, evidenciamos os estudos realizados por Schwarcz (2005), que pauta a questão do racismo científico, o qual encontrou ressonância nas páginas da GMB entre 1890 e 1930, de acordo com a cronologia apresentada pela autora. Essa perspectiva investigativa é fundamentada pela evidência do nacionalismo identificado no período pós Proclamação da República, no qual temas como a Higiene pública e a Eugenia circulavam de forma significativa na sociedade brasileira.

Por outro lado, apontamos os estudos realizados por Queiroz (2018a; 2018b), que investe na questão da Higiene Pública, por meio de um viés apontado como negativo, no qual a GMB teria participado mediante às publicações que circulavam no periódico. No entanto, vale notar que as investigações realizadas pela autora abarcam o período inicial da GMB, ainda nas décadas de 1860 e 1870, considerados um interstício com amplitude reduzida para compor uma amostragem significativa da presença da GMB em torno dessa discussão,

o que, de modo historiográfico, causaria prejuízos nas análises (MARTINS, 2005).

Sugere-se, portanto, que essa temática seja desenvolvida com uma abrangência cronológica mais alargada, desse modo contemplando o início do século 20, a fim de compreender as perspectivas culturais, sociais e políticas da época, dados esses que interferem de sobremaneira em uma análise de discurso da Higiene Pública brasileira (ORLANDI, 2015).

Na análise de discurso, conforme aponta Orlandi (2015), os entremeios discursivos são pontos significativos de análise, assim como os silêncios, que podem dizer mais do que as próprias palavras escritas, em um contexto histórico apropriado. Por essa razão, adotar períodos reduzidos e realizar análises fora de uma perspectiva cultural, social e política, pode configurar um desvio das propostas inerentes à época da ocorrência.

Por outro ângulo, a perspectiva da presença feminina no ensino superior, em particular na medicina, é abordada por meio dos estudos desenvolvidos por Rago (2007; 2008); Silva (2011) e Santos (2019), nos quais destacam-se o pioneirismo de uma médica na administração e publicação na *Gazeta Médica da Bahia*, a relevância da ginecologia para o desenvolvimento de uma nação, bem como a trajetória da primeira mulher negra a se tornar médica na Bahia, na primeira década do século 20. Acrescenta-se a contribuição da GMB, enquanto fonte de informação em cada uma dessas pesquisas, de modo que as autoras contaram com registros da revista científica para substanciar suas investigações.

Diretamente ligada à GMB, a Dr^a. Francisca Prager Fróes foi a primeira diretora de uma seção de ginecologia deste periódico, e desperta o interesse em investigações que tenham como tema o ingresso da mulher na medicina. Considerada uma das precursoras no acesso à Faculdade de Medicina da Bahia, junto a outras cinco mulheres que ingressaram no ensino superior, exerceu forte influência em temas de repercussão feminina como o matrimônio e divórcio, associando esses aspectos sociais e políticos à saúde da mulher (RAGO, 2007).

Desse modo, esses estudos apresentam a importância da GMB no debate acerca do corpo feminino e em como a medicina da época tratava da concepção de saúde e doença na mulher. Para além da temática da medicina tropical, a ginecologia também esteve presente nas investigações científicas no periódico, em particular na pesquisa que envolveu a Dra. Francisca Prager Fróes enquanto personagem feminina representativa na esfera pública da medicina baiana.

Nesse sentido, estudos que tenham a GMB como fonte de informação e estejam diretamente ligados a um personagem médico (a) específico privilegiam uma abordagem mais direcionada à área de especialidade daquele protagonista. Dessa maneira, sem desmerecer a história do periódico, mas com objetividade investigativa, não se percebe um aprofundamento, tanto da criação da revista quanto a respeito das suas fases, ao longo de quase 70 anos de circulação.

Dos estudos recuperados a respeito da GMB, os que mais se aproximam da nossa proposta de investigação doutoral foram elaborados por Santana (2013) e Martinelli (2014) na Bahia. A primeira apresenta objetivos equivalentes aos nossos, no entanto, a aposta da pesquisadora busca identificar questões inclinadas à

medicina tropical, apresentando apenas um argumento pertinente à GMB e revelando tal questionamento: “A GMB foi realmente a primeira revista científica baiana na área e considerada como o veículo de comunicação formal e informal dos tropicalistas baianos?”, tendo sido a primeira tese de doutorado em Ciência da Informação do Norte-Nordeste³ e que apresenta, logo de início, essa temática voltada para a *Gazeta Médica da Bahia*. Por outro lado, a segunda pesquisa, aqui mencionada, aponta a GMB como objeto de estudo, o que amplia o horizonte em torno do periódico.

Dessa forma, Martinelli (2014) se concentra na comunicação científica possibilitada pela revista, contribuindo com dados relevantes acerca da criação e desenvolvimento da GMB, no período de 1866 a 1900, ou seja, inserida pontualmente na perspectiva do século 19. Diante disso, a autora aponta, a respeito da GMB, que:

Essa Revista não trata apenas de medicina, retrata tanto quanto o científico, a cultura de uma sociedade emergente, os traços do domínio político e econômico de Portugal, arte e cultura. O impacto das novas descobertas, as pandemias, as novidades trazidas da Europa para o cotidiano da sociedade baiana. Enfim, esta é uma publicação de pesquisa científica e de cultura humanística. (MARTINELLI, 2014, p. 23)

As palavras da autora afinam-se com a perspectiva investigativa da qual estamos em busca: iniciar o desenvolvimento de uma pesquisa científica a respeito da GMB, que abranja toda a sua primeira fase de circulação entre 1866 e 1934. Destacando, portanto, os desafios e as contribuições do periódico para História da Ciência brasileira. Inclui-se como premissa a investigação das razões que levaram à descontinuidade do periódico entre 1935 e 1965, ou seja, por 30 anos, em um período de franca ascensão da ciência no Brasil, inclusive com a criação da Universidade de São Paulo em 1934, considerada uma instituição com um perfil científico significativo.

Acrescenta-se que a autora apresenta a centralidade da sua pesquisa “na análise dos fascículos da GMB, publicados no período 1866 a 1900, [destacando que] esta pesquisa traz uma descrição minuciosa dos aspectos formais da Revista, bem como uma análise de conteúdo que revela os principais temas de interesse dos pesquisadores da época” (MARTINELLI, 2014, p. 25). Dessa forma, a pesquisadora apresenta os seus objetivos e a seguinte questão problema:

Como se deu a criação e o desenvolvimento da GMB no período oitocentista? O objetivo geral deste trabalho, portanto, consiste na análise do contexto em que surgiu a GMB; na verificação das circunstâncias que propiciaram o seu surgimento; e na respectiva descrição das características da Revista, publicada no século XIX, isto é, de 1866, ano de sua criação, até 1900. (MARTINELLI, 2014, p. 27)

Diante dessa delimitação dos estudos realizados por Martinelli (2014), podemos constatar que a presença da GMB no século 20 ainda encontra-se por ser investigada, em especial por meio de uma análise de discurso, de modo a serem discutidas as contribuições, desafios e dificuldades enfrentadas nesse período. Por outro lado, o declínio da GMB alinha-se às transformações ocorridas nos primeiros anos de um novo século, que para o Brasil representou a acomodação de um novo regime de governo com republicanismo e ênfase ao nacionalismo. Aponta-se que essa fase da GMB atravessou uma época de conflitos no país com a Guerra

³ Informação disponível em: <https://www.deolhonaci.com/news/primeira-tese-em-ci-do-norte-e-nordeste1/>. Acesso em 19 abr. 2023.

Constitucionalista em 1932 e, em seguida com o nascimento da Universidade de São Paulo em 1934 e do Distrito Federal em 1935.

Os estudos adicionais não expressamente especificados perpassam por análises acerca de personagens que contribuíram com a GMB. Desse modo, distanciam-se, de forma pormenorizada, da Gazeta enquanto objeto de estudo, mas apresentam dados relevantes para compreensão da rede de colaboradores e de administração do periódico, em particular, quando destaca a participação do Dr. Juliano Moreira na medicina baiana e na GMB (GELMAN, 2006), bem como a trajetória do Dr. Pacífico Pereira, que teria atuado na GMB por quase 50 anos de vida (MALAQUIAS, 2019).

Considerações finais

O levantamento revela que as abordagens mais evidenciadas em torno dos estudos sobre a GMB circundam as esferas tanto da ‘Escola Tropicalista Bahiana’, quanto às relacionadas aos personagens que fizeram parte do periódico em algum determinado momento ao longo da extensa trajetória da revista. Dessa forma, foram recuperados artigos, dissertações, teses e livros que versam a respeito de alguns temas diretamente associados ao periódico científico, de modo que, as tipologias bibliográficas são inúmeras.

Verifica-se que determinados autores são considerados referenciais significativos para os estudos que envolvem a GMB. Esses pesquisadores, nacionais e estrangeiros, foram amplamente citados nas investigações coletadas e despontam como figuras chaves para o entendimento reflexivo que sucinta a GMB. Por outro lado, as investigações relativas ao periódico baiano ainda apresentam uma cronologia que reflete minimamente a amplitude da revista, dada a longevidade e representatividade que adquiriu ao longo dos seus quase 70 anos de circulação nacional e internacional.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de investigações que abarquem períodos abrangentes da GMB e que as tenham como objeto de estudo em relação à sua condição de fonte de informação. Dessa forma, sugerimos que outros temas que despontaram na GMB também sejam pesquisados, para que a revista científica baiana seja apresentada não apenas como o canal de comunicação da medicina tropicalista baiana, mas como um suporte das inúmeras discussões que geraram em torno da sociedade brasileira e baiana da metade do século 19 ao início do século 20.

Essa proposta visa ampliar o raio de visão para o potencial investigativo da GMB e dinamizar as pesquisas em torno de diversas áreas do conhecimento. Por outro lado, aponta caminhos para a execução de investigações que destaquem o potencial científico da Bahia, seja no período dos oitocentos, como na efervescência do nacionalismo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Isabel; DIOGO, Maria Paula; BENCHIMOL, Jaime Larry; ROMERO SÁ, Magali. Contribuições para a História da Medicina Tropical nos séculos XIX e XX: um olhar retrospectivo. **Revista Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, Lisboa, v. 2, 2013. Disponível em: <https://anaisiht.com/index.php/ihmt/article/view/187/151>. Acesso em: 9 jun. 2021.
- AZEVEDO, Fernando. **As Ciências no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, v. 2, 1955.
- BARRETO, Maria Renilda Nery; ARAS, Lina Maria Brandão de. Salvador, cidade do mundo: da Alemanha para a Bahia. **Revista História, Ciências, Saúde Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bPKP8kyRLCWzt6PmYnVhzBm/>. Acesso em 30 mai. 2022.
- BARROS, Pedro Motta de. Alvorecer de uma nova ciência: a medicina tropicalista baiana. **Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 411- 459. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/pH5KwwDM8HHKDNBw568Phst/>. Acesso em: 09 nov. 2022.
- BASTIANELLI, Luciana (Compilação e pesquisa). **Gazeta Médica da Bahia (1866-1934 / 1966-1976)**. Salvador: Edições Contexto, 2002.
- BATISTA, Ricardo dos Santos. O estigma da sífilis: Bahia, 1920-1930. **Revista História debates e tendências**. Passo Fundo. v. 21, n. 1, 2021, p. 100-119. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/12152/114115541>. Acesso em 08 abr. 2023.
- BRAGA, Douglas de Araújo Ramos. A institucionalização da Medicina no Brasil Imperial: uma discussão historiográfica. **Revista Temporalidades**. Belo Horizonte, v. 10, n. 1. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5943>. Acesso em 05 jul. 2022.
- BEZERRA, Rafael Santana. **A República dos incapazes: Nina Rodrigues e a situação legal dos loucos no Direito Civil brasileiro (1899-1916)**. Recife, 2017. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco - Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25602>. Acesso em: 08 abr. 2023
- BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929-1989**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.
- CONI, Antônio Caldas. **A Escola Tropicalista Bahiana: Paterson, Wucherer, Silva Lima**. Bahia: Tipografia Beneditina Ltda, 1952.
- DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. As ciências na história brasileira. **Revista Ciência e Cultura**. São Paulo. v. 57, n.1, jan./mar. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n1/a14v57n1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. As instituições imperiais na historiografia das ciências no Brasil. In: HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. **Ciência, Civilização e Império nos Trópicos**. Rio de Janeiro: Access, 2001.
- EDLER, Flávio Coelho. A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina tropical no Brasil. FIOCRUZ. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro. v. 9, n. 2 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/jkzw6Q98SLFLYKNkR3cbQPh/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 abr. 2021.
- EDLER, Flávio. **A Medicina no Brasil Imperial: clima, parasitas e patologia tropical**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Pirajá da Silva: o incontestável descobridor do Schistosoma mansoni**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

FIGUERÔA, Sílvia Fernanda de Mendonça. Ciência e medicina fora da Corte: a Escola Tropicalista Baiana. FIOCRUZ. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro. v. 9, n. 3, 2002, p. 715-716. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/JLPWFnMHF98xyfjzJzVKpxN/?lang=pt#>. Acesso em 10 jun. 2021.

GELMAN, Ester. Aida. **Ecoss de um nome: Juliano Moreira - o processo de percepção e divulgação de conhecimentos em psiquiatria, psicanálise e História das Ciências na passagem para o século XX**. Salvador, 2006. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006. Disponível em: https://ppgefhc.ufba.br/sites/ppgefhc.ufba.br/files/dissertacao_ester_aida_gelman_2006.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

GOMES, Ordival Cassiano. **Manoel Victorino Pereira: o médico e o cirurgião**. [s.l]: [s.n], 1953.

GURGEL, Cristina Brandt Friedrich Martin; CARNEIRO, Fernanda Carneiro; COUTINHO, Elaine Coutinho. Ciência no século XIX: a Contribuição Brasileira para a descoberta do agente etiológico da filariose linfática. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**. Goiás, v. 39, n. 4. 2010: p. 251–260. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/13060>. Acesso em: 03 jan. 2022.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; GELMAN, E. A. Juliano Moreira e a Gazeta Médica da Bahia. **Revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1077-1097, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n4/11.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; CHAVES, Leandra; BARROS, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 78, n. 2, p. 86-93, 2008. Disponível em: <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/971/0>. Acesso em: 03 jan. 2022.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Juliano Moreira da Bahia para o mundo: a formação baiana do intelectual de múltiplos talentos (1872-1902)**. Salvador: Edufba, 2019.

LIMA, S. F. da S. O Dr. Paterson, sua vida e sua morte: esboço biográfico. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 18, n. 8, 1887, p. 337-44, 385-94, 433-9, 481-92. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/485/472>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: Hucitec, 1997

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos *In: Fontes Históricas*. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LUZ, Madel Therezinha. **Medicina e ordem política brasileira: políticas e instituições de saúde (1850-1930)**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. (Biblioteca de saúde e sociedade, v. 9).

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. **Ciência, Educação e divulgação científica: o nascimento da bacteriologia nas páginas da Gazeta Médica da Bahia (1866-1890)**. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasiliansa/media/AndersonGoncalvesMalaquias.pdf?msclid=e76a37d3ade811ec93fcb122feb93783>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. O micróbio protagonista: notas sobre a divulgação da bacteriologia na Gazeta Médica da Bahia, século XIX. **Revista História, Ciências, Saúde -Manguinhos** [online]. v, 23, n. 3, p. 733-756, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zRnFzhYpkHnYknryjVvHnGP/?lang=pt#>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. **A trajetória profissional de Antônio Pacífico Pereira: um estudo de caso sobre a concepção de medicina e ensino na Bahia (1862- 1922)**. Rio de Janeiro, 2019. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7713623. Acesso em: 27 mar. 2022

MARTINELLI, Maria de Fátima Mendes. **Comunicação científica em saúde: a Gazeta Médica da Bahia no século XIX**. Salvador, 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15067>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. História da Ciência: objetos, métodos e problemas. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 305-317, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Bg8wgfnLgqvKB3tyBKXShCd/?lang=pt#>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MASCARINI, Luciene Maura. Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. Rio de Janeiro. v. 8, n. 3, 2003, p. 809-814. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FZNYvMBCHYyBDcJHPJL9p8H/?lang=pt#>. Acesso em: 9 jun. 2021.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes editores, 2015.

PEARD, Julyan G. **The Tropicalist School of Medicine of Bahia, Brazil, 1860 - 1889**. (Tese) Columbia University, 1990.

PEARD, Julyan G. **Race, Place, and Medicine: The Idea of the Tropics in Nineteenth Century Brazilian Medicine**. London: London Duke University Press. 1999.

PEREIRA, A. P. Esboço biográfico do Dr. Otto Wucherer. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 6, n. 139, 1873, p. 305-9. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/130/122>. Acesso em: 13 abr. 2023.

QUEIROZ, Vanessa de Jesus. Debates e embates sobre ameaça e prevenção: a cholera-morbus na Gazeta Médica da Bahia em 1866. In: **XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia 29, 2017**. Brasília. Anais [...] Brasília: Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502720096_ARQUIVO_TextoVanessa-PublicacaoSimpósioNacionalANPUH2017.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

QUEIROZ , Vanessa de Jesus. Saúde Pública em mau Estado: os debates sobre higiene pública na Gazeta Médica da Bahia na década de 1860. **Revista Em Tempo de Histórias**. Brasília, n. 31, 2018a. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/14714>. Acesso em: 08 abr. 2023.

QUEIROZ , Vanessa de Jesus. “**Profetas do mau agouro**”? **Higiene Pública na Gazeta Médica da Bahia (1866-1870)**. Brasília, 2018. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2018b. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32894/1/2018_VanessadeJesusQueiroz.pdf. Acesso em: 9 jun. 2021.

RAGO, Elisabeth Juliska. **Outras falas: feminismo e medicina na Bahia (1836 – 1931)**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

RAGO, Elisabeth Juliska. **Francisca Prager Fróes: medicina, gênero e poder nas trajetórias de uma médica baiana (1872-1931)**. Ciências & Saúde Coletiva. v. 13, n.3, maio-junho, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WJSDZMvnnrYmLdB6wzknMMY/#>. Acesso em 05 mar. 2023.

SANT’ANNA, Eurydice Pires de; TEIXEIRA, Rodolfo. **Gazeta Médica da Bahia: Índice Cumulativo 1866-1976**. Salvador: Faculdade de Medicina e Farmácia, 1984.

SANTANA, Celeste Maria de Oliveira. **Comunicação científica na medicina tropical no contexto da ciência da informação (séculos XIX e XX)**. Salvador, 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18157>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, Luiz Antonio de Castro. **A constituição de identidades médicas no Brasil pré-republicano: apontamentos sobre a clínica e a experimentação**. Revista Caderno de História e Ciência, São Paulo, v.5, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/cadernos/article/view/35779>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SANTOS, Adailton Ferreira. **Escola Tropicalista Baiana: registro de uma nova ciência na Gazeta Médica da Bahia (1866-1889)**. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13391>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTOS, Adailton Ferreira. **A presença das ideias da Escola Tropicalista Baiana nas teses doutorais da Faculdade de Medicina (1850-1889)**. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13277>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SANTOS, Mayara Priscilla de Jesus dos. **Maria Odília Teixeira: a primeira médica negra da Faculdade de Medicina da Bahia (1884-1937)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33196>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SANTOS, Bárbara Barbosa dos. **Corpos negros femininos e infantis em produções científicas publicadas na “Gazeta Médica da Bahia”**. Revista Brasileira de História da Ciência, v. 15, n. 2, p. 268-278, 2022. Disponível em: <https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/740/611>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SILVA, Caroline Santos. **Com um fórceps na mão, há de se parir uma nação: ensino e prática da Obstetrícia e Ginecologia em Salvador (1876-1894)**. Salvador, 2011. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12851>. Acesso em 08 abr. 2023.

STEPAN, Nancy. **Beginnings of Brazilian Science: Oswaldo Cruz, Médical Research and Policy, 1890-1920**. New York: Science History Publ, 1976.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCHWARTZMANN, Simon. **Formação da comunidade científica**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.